

ABAL liga o alumínio aos ecossistemas de inovação aberta

Apresentação de Milton Rego, presidente executivo da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), na Open Innovation Week, mostrou a vocação do metal como matéria-prima do desenvolvimento tecnológico

O homem ainda não pisou em Marte, mas já levou para o Planeta Vermelho, entre outros materiais, o alumínio. “O jipe-robô da Nasa, o Opportunity, que está no planeta, tem diversas partes de alumínio. Isso mostra não apenas a versatilidade e a resistência desse material, qualidades indispensáveis que o levam a ser empregado em missões espaciais, como também a sua ligação desde sempre com o desenvolvimento tecnológico.”

Foi assim que Milton Rego, presidente-executivo da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), ilustrou sua palestra *A Lata em Marte: Possibilidades e Desafios do Alumínio*, no primeiro dia do Open Innovation Week (Oiweek)/Science Meets Business (SciBiz), evento sobre inovação aberta e empreendedorismo, que aconteceu entre 25 e 28 de fevereiro no campus da Universidade de São Paulo (USP). O encontro reuniu gigantes da inovação, corporações líderes em diversos setores, startups, cientistas de renomadas instituições de pesquisa, investidores e especialistas nas principais tendências de futuro, com o objetivo de compartilhar conhecimento, co-criar soluções e gerar oportunidades de negócios sustentáveis.

Enquanto Milton traçou um perfil da indústria do alumínio e da trajetória do material, do início da exploração à sua presença indispensável na vida contemporânea, Kaísa Couto, gerente da área técnica da ABAL, trouxe alguns exemplos de como o metal se molda ao universo da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Kaísa citou a revolucionária tecnologia em desenvolvimento pelas empresas Alcoa e Rio Tinto, com apoio da Apple, que permite produzir alumínio livre de emissões de carbono, falou da tecnologia Micromill, criada pela Arconic, que consome apenas 20 minutos para produzir chapas de alumínio que, em geral, são fabricadas em 20 dias utilizando processos tradicionais, entre outras inovações de impacto na cadeia do alumínio.

É por acreditar na total aderência entre o alumínio e os ecossistemas de inovação, que a ABAL ingressou em janeiro no Movimento 100 Open Startups, a organizadora do Oiweek SciBiz, em parceria com a USP. O Movimento é uma plataforma de conexão de empresas, startups e techs (núcleos de tecnologia), que fomenta a inovação e novos negócios. A ABAL lançou na plataforma, em fevereiro, o *Desafio Rastreabilidade de Produtos de Alumínio*, com o objetivo de encontrar soluções para o controle e monitoramento de matérias-primas e semimanufaturados de alumínio.

O *Desafio Rastreabilidade* é aberto à startups e techs em qualquer estágio de desenvolvimento. A previsão é ter ainda no primeiro semestre o ranking das melhores soluções. A partir de então, as empresas da indústria do alumínio podem fechar contratos para o desenvolvimento de projetos-piloto, prestação de serviços ou fornecimento de soluções inovadoras, de acordo com a maturidade e consistência, tanto da startup e da tech, quanto da solução escolhida.